



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.752 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 30 DE JULHO A
5 DE AGOSTO DE 2023
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

CENSO 2022

Goiás tem mais de 30 mil quilombolas



Cavalcante, no Nordeste do estado, é a terceira cidade com a maior proporção de moradores quilombolas no Brasil, com 57% da população. Em Goiás, 58 quilombos são reconhecidos e certificados pela Fundação Palmares.

Página 10

ENTREVISTA

JORGE KAJURU

“Não há nenhuma chance de Marconi vir para o PSB sem a minha concordância”

Sobre a aproximação de Lula com o Centrão, o senador afirmou que quem negocia com o Centrão sabe que vai perder. “E quem vai ganhar é só o Centrão, que é o que há de pior na classe política brasileira. Nada é pior do que esse povo.”

Páginas 4 e 5



Divulgação

TRIBUNA JURÍDICA

Justiça ordena que retirem nome de homem de ferramentas de busca

O homem foi testemunha em uma investigação policial por corrupção. Ele não foi acusado na ação penal, mas seu nome era vinculado ao caso nas buscas na internet.

Página 6



Programas de combate ao racismo caem de 75% para 50%

Projetos para combater o machismo e a homofobia também foram reduzidos neste período, de 43%, em 2017, para 25% em 2021.

Página 11

ENERGIA SOLAR

Goiás é sétimo em geração e distribuição de energia solar

O estado tem mais de 86 mil sistemas fotovoltaicos instalados que atendem 110 mil consumidores. Goiânia lidera o ranking de geração de energia.

Página 9

MORADIA

Agehab vai selecionar famílias a receber casas a custo zero

Serão beneficiadas famílias com renda familiar de até um salário mínimo, que nunca tenham recebido casas de programas de moradia, com inscrição no CadÚnico e que morem há pelo menos três anos no município.

Página 8



TRIBUNA POLÍTICA/ VASSIL OLIVEIRA

Todos querem Caiado como aliado

Partidos sonham em encostar no governo; principalmente, ter o governador Ronaldo Caiado na campanha, o que constrói um cenário de rendição e apatia.

Página 3

EDITORIAL

A escola tem papel fundamental no combate à intolerância

Levantamento da ONG Todos Pela Educação aponta que apenas metade das escolas públicas do país teve ações contra o racismo em 2021, ano em que os projetos para combater racismo, machismo e homofobia caíram ao menor patamar em 10 anos.

A escola, local onde o aluno tem sua primeira experiência com a diversidade, não está preparada para lidar com as diferenças. Isso porque nossa escola é racista e trabalha com um currículo racista. Até hoje, os livros adotados nas escolas contam a história do Brasil a partir da perspectiva do europeu colonizador, o que contribui para estruturação do racismo onde ele devia ser combatido.

Estamos involuindo, e esse retrocesso teve início em 2015, quando o número de escolas com projetos voltados para a diversidade havia chegado ao maior patamar, 75%. Em 2017, o índice caiu para 43% e, em 2021, atingiu apenas 25,5%.

Um dos fatores que explicam esse cenário é o avanço da pauta conservadora no país, incentivada por parlamentares da extrema direita que dizem combater o que chamam de “doutrinação de esquerda” e abraçada pelos pais de alunos, que se tornaram verdadeiros militantes dessa causa retrógrada.

A escola não pode ser berçário da intolerância, haja vista que historicamente exerce um papel fundamental na superação deste mal e na construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

ARTIGO

Primeira decisão da ANPD

Nestes últimos cinco anos desde que foi publicada a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n. 13.709/2018), temos acompanhado notícias esporádicas de punições para empresas multinacionais por órgãos de proteção aos direitos dos consumidores (Ex.: Procon e Ministério Público).

Ressalvadas algumas queixas pelos consumidores, as empresas acreditavam que o âmbito de fiscalização à LGPD seria muito restrito e destinado somente a grandes empresas que se destacam pelo grande volume de tratamento de dados.

Isso pois, o órgão regulador da LGPD, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), se dedicou a auxiliar as empresas a se adequarem à norma nesses

primeiros anos, editando guias orientativos, cartilhas, templates e participações em seminários.

Contudo, a ANPD publicou a Resolução CD/ANPD n. 04, em fevereiro de 2023, que regulamentou a dosimetria e aplicação de penalidades por descumprimento às disposições da LGPD.

Ainda, em uma entrevista realizada pelo Diretor Presidente da ANPD, o Sr. Waldemar Gonçalves informou que em 2022 foram apresentados mais de 1.043 requerimentos de denúncias e que haveria punições ao longo de 2023.

Dessa forma, no último dia 6 de julho, veio a primeira decisão administrativa da ANPD aplicando uma penalidade a uma empresa por descumprimento

às disposições da Lei Geral de Proteção de Dados.

Contudo, diferente do que se esperava, a primeira penalidade não foi para uma empresa multinacional, mas sim foi para uma empresa de pequeno porte localizada no Estado do Espírito Santo.

No procedimento fiscalizatório, a empresa fiscalizada não conseguiu comprovar minimamente sua adequação à LGPD e ficaram caracterizadas algumas irregularidades, dentre elas: 1) ausência de comprovação de hipótese legal de tratamento de dados pessoais; 2) falta de comprovação da indicação do encarregado; e 3) não atendimento às requisições da ANPD.

Assim, foi aplicada uma penalidade de advertência e

lho, desenvolvido pela escola de educação executiva suíça IMD (Institute for Management Development), o Brasil está na 61ª posição de um total de 64 nações avaliadas. A pesquisa mostra que só ganhamos da Mongólia, Nova Zelândia e Venezuela.

A solução dos problemas de um país que se autodenominou “país do futuro” está no investimento na educação profissional técnica de nível médio. Os três últimos anos de estudo, na etapa da juventude, devem ser voltados para uma formação mais contextualizada e alinhada com as necessidades de produtividade do país. Tal mudança tende a reduzir a evasão dos estudantes e também trazer uma aplicação e um porquê para os temas de estudos e de aprimoramento do jovem.

O estudo Itaú Educação e Trabalho, financiado pelo Instituto Itaú e desenvolvido por especialistas do Insper, demonstra que, se houvesse um aumento de formação de jovens e adultos em educação profissional, o PIB cresceria rapidamente mais de 2,3%. Este tema não é novo e desde 2014 o PNE, Plano Nacional de Educação, previa, em uma das suas 20 metas, mais que duplicar a oferta de educa-

ção profissional.

O estudo científico é importante, mas é senso comum que a população melhor formada para o mundo do trabalho produz mais e melhor. Com isto, não só se amplia a produção para exportação, como também, com maior renda, a população aumenta a demanda de mais e melhores produtos e serviços internos.

Esperamos que este movimento, trazido à tona, mais uma vez, agora por entidades de alto valor nos setores produtivos e educacionais, motive reais ações do estado, pois o ensino médio ainda espera pela definição de como serão as trilhas formativas e sobre como a educação profissional pode ser um alicerce de construção de um país mais produtivo, mais igualitário socialmente.



César Silva é diretor-presidente da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT)



Marcos Antonio Dias Filho – Advogado e sócio do escritório Dias e Amaral Advogados Associados



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto

Vassil Oliveira vassiloliveira@gmail.com

Implosão

Na presidência do Detran-GO, Delegado Waldir não esconde a satisfação com as operações internas que apuram irregularidades no órgão. Tem prometido muitas outras para as próximas semanas.

Polícia

Chama atenção a presença de delegados em cargos de chefia no Detran. Alexandre Lourenço, ex-diretor-geral da Polícia Civil, é um deles. Ocupa uma gerência.

Todos por um

A gestão de Rogério Cruz está em campanha pela reeleição. Antes, era só ele.

Reforma 1

Reforma Tributária foi assunto pouco discutido na reunião que envolveu o governador Ronaldo Caiado e o vice-presidente Geraldo Alckmin. Mas a página não tá virada.

Reforma 2

Nesta segunda, Caiado participa de painel promovido pelo Instituto Unidos Brasil para tratar do assunto. Dividirá a mesa com o senador Sérgio Moro.

PT

Partido voltou a bater martelo na candidatura da deputada federal Adriana Accorsi a prefeita de Goiânia. Agora é preparar o lançamento.

União

Conta a favor de Adriana Accorsi ser um nome que une as correntes internas do partido.

Jogo aberto

Daniel lidera o processo de revitalização do Estádio Serra Dourada. Edital para apresentação de propostas para projetos foi aberto. Não tem erro: solucionou, ganhou votos.

E aí?

Lula ou Bolsonaro? Já escolheu de quem quer apoio na sua campanha para prefeita ou prefeito?

Chapas

Agosto abre outra guerra, além da disputa para prefeito em Goiânia. A dos partidos para montar chapas de candidatos a vereador. Jogo de xadrez puro.

Todos querem Caiado como aliado. Ninguém tem coragem de ser oposição

Que em Goiás não tem oposição, nenhuma novidade. O inusitado é o próprio governador Ronaldo Caiado bradar isso, como fez na semana passada. Claro, justificando que não tem oposição porque o seu governo é para todos, não discrimina. Agora, o que mais importa é o resultado disso.

Reflexo direto está na costura de alianças. À exceção de um PSDB respirando por aparelhos, praticamente todos os outros partidos sonham em encostar no governo; principalmente, ter o governador na campanha. A boa avaliação de Caiado, somada à falta de disposição (ou coragem) para peitar o Executivo estadual, constrói um cenário de renúncia e apatia.

Em Goiânia, os principais nomes giram em torno do governador. Em Aparecida, a disputa

pelo apoio de Caiado está posta. E assim por diante. O vice-governador, Daniel Vilela, também cresceu nas conversas de bastidores. E como ambos estão em clima de campanha, o resultado é um só: a política de Goiás é mais uma disputa dentro do governo do que fora, ou contra. Mesmo o PT acena para compor.

Caiado fechou o cerco sobre o futuro político do Estado de tal modo que emerge como herói, e não como vilão. Veja o discurso do ex-governador Marconi Perillo e dos tucanos: nem fazem cócegas no governador. A campanha mirando o passado, tentando resgatar as conquistas de 20 anos de poder do marconismo, não conseguem competir com a estratégia de Caiado de influenciar o nascimento do novo ciclo político goiano. O governador está vencendo a eleição e a história.



Deputados Gustavo Gayer (PL), Adriana Accorsi (PT) e Professor Alcides: bancada do riso e boa convivência, apesar das diferenças ideológicas.

Pacificado

Elias Vaz, que fez duras críticas ao governador Ronaldo Caiado há pouco tempo, participou do café da manhã reservado no Palácio das Esmeraldas com o vice-presidente, Geraldo Alckmin. Clima amistoso.

1

Bruno Peixoto já está em campanha para a prefeitura de Goiânia. Em agosto, sua equipe diz que vai acelerar as ações. Conta com a torcida de alguns emedebistas, que veem nele perfil mais político e por ter na retaguarda uma estrutura forte para bancar a disputa, a da Assembleia Legislativa. Caiado deu corda publicamente a Bruno, mas resta saber o que ele pensa no aconchego do Palácio.

2

Ana Paula Rezende chega de viagem esta semana e vai ser cobrada para dar resposta o quanto antes se será ou não candidata em Goiânia. O governador quer saber logo. No mais tardar, que ela diga antes de dezembro chegar. Ana Paula já disse compreender o tempo da política, mas que também tem o tempo dela. E também quer ouvir o grau de envolvimento que terão aqueles que hoje a estimulam.

3

A disputa pelo apoio de Caiado em Goiânia e demais municípios tem uma questão: ele vai entrar em campo? Avaliação geral é que ele não entrará, mas só de poder ostentar o seu apoio já vale como reforço. A incógnita - Caiado vai jogar ou ser o dono do time - continuará até as convenções, pelo menos. Em relação a Goiânia, essa definição logo ajudará Ana Paula a definir logo também.

VISITA

Companheiro Alckmin faz política em Goiânia

O vice-presidente da República e ministro de Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, esteve em Goiânia na sexta-feira, 28, para um encontro com empresários e líderes de entidades que representam o setor produtivo. Alckmin ouviu pacientemente, anotou os nomes de todos os que falaram, para responder com propriedade e depois falou. O evento, que começou às 10h30 na Assembleia Legislativa, só terminou às 13h30.

Até reivindicações sobre a reforma tributária ele se comprometeu a levar para o relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM). O vice-presidente criticou duramente a taxa de juros praticada pelo Banco Central e ficou de levar as reivindicações ao presidente Lula.

O encontro foi organizado pelo senador Jorge Kajuru, do mesmo partido de Alckmin, que se propôs a mediar a aproximação de Lula e de Caiado e de seu governo com o agronegócio. De Tóquio, no Japão, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, também acabou para o agronegócio e garantiu que em breve Lula lançará o maior PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) da história.

O clima foi tão amistoso que, chamado a fazer uma pergunta para Alckmin em nome da indústria goiana, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, elogiou o governador Ronaldo Caiado e disse que eles se tornaram amigos, "agora que Caiado está defendendo a indústria". "Eu até tive vontade de dar um beijo nele, aqui hoje", brincou.



O encontro foi organizado pelo senador Jorge Kajuru

ENTREVISTA

“Não há nenhuma chance de Marconi vir para o PSB sem minha concordância”

Dono de uma trajetória polêmica, o senador Jorge Kajuru foi eleito senador em 2018 pelo Partido Republicano Progressista (PRP); migrou para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), esteve no Patriota, Cidadania e foi filiado ao Podemos. Chegou a fazer uma tatuagem do rosto de Álvaro Dias quando ainda estava no Podemos. De volta ao PSB, Kajuru assumiu a liderança da sigla no Senado e tem tido uma boa relação com o governo Lula. Organizou, em Goiânia, o primeiro encontro de ministro do governo com empresários do agronegócio, da indústria e de outros segmentos econômicos na intenção de aproximar o governo desses setores da economia. Atua também para aproximar o governador Ronaldo Caiado de Lula e acha que uma eventual candidatura de Caiado a presidente é uma missão muito difícil.

TRIBUNA DO PLANALTO

O senhor está organizando os encontros do governo Lula com os empresários brasileiros do agronegócio, da indústria, comércio e serviço e o primeiro aconteceu na sexta-feira última aqui em Goiânia. Qual a participação do senhor no governo Lula?

JORGE KAJURU

A minha participação em relação a esse assunto é 100% porque eu fui o primeiro e o único parlamentar do Brasil a fazer essa proposta para o presidente Lula, quando ele me convidou pra ser o vice-líder do governo no Senado Federal e quando (Geraldo) Alckmin, vice-presidente e meu amigo pessoal desde 2004, me convidou para ser novamente do PSB, o Partido Socialista Brasileiro, e ser o líder do partido no Senado. Como líder do partido e vice-líder do Lula, eu fiz um pedido aos dois; não que eu condicionei, mas eu fiz um pedido aos dois em troca: eu não quero cargo, não quero dinheiro, não quero nada de

vocês, não quero emenda, quero tudo a que todo mundo tem direito, mas quero fazer um reencontro do governo Lula com o agronegócio, em especial, e também com a indústria, o comércio, os serviços e demais segmentos. Mas em especial com o agronegócio, começando pelo meu estado de Goiás. Lula achou a ideia maravilhosa e falou: “acerta com o Alckmin vê o que o jeito que você quer fazer e programe tudo”. Começamos a conversar logo, Alckmin, eu e (Carlos) Fávaro, ministro da Agricultura, programamos como seria tudo, as demandas e começamos a escolher os maiores empresários do Brasil, do agro, da indústria, do comércio, dos serviços e dos demais segmentos, tanto no estado de Goiás como em todo o Brasil. São quase 700 e eles estão definindo quais serão as principais pautas. Alckmin participa como presidente interino do Brasil, porque o Lula está viajando, e também como ministro da Indústria e Comércio e Fávaro responde às demandas do agronegócio.

“O PSB não tem a cara do Marconi e o Marconi não tem a cara do PSB. Isso é um sonho que passa pela cabeça de quem está ao redor do Marconi. A chance de Marconi ir para o PSB é a mesma do Kajuru substituir Francisco no Vaticano.”

Para mim é uma oportunidade de ouro para que o governo Lula se reencontre com o agronegócio, pois o primeiro governo dele foi o que mais investiu no agronegócio. E ele já está mostrando - e já está havendo o reconhecimento do próprio mercado do agro - que, em seis meses de governo, ele fez mais

para o agro do que o Bolsonaro em quatro anos. Ele precisa falar o que ele está fazendo; está diminuindo o preço de tudo, exportação, taxas e tudo mais. É um primeiro encontro nacional, eu tive o prazer de ser o único a pensar nisso, e vamos transformar esse encontro no primeiro de uma série para outros segmentos que desejam conversar com o governo sobre suas demandas, sobre suas prioridades.

A Revista Veja divulgou recentemente que o senhor também estaria fazendo uma ponte entre o governo Lula e o governador Ronaldo Caiado. Isso procede? Se sim, como está essa aproximação?

Quando a Revista Veja me entrevistou, perguntou sobre a minha amizade com Caiado, que é de 38 anos, para mim o maior governador da história de Goiás, meu amigo pessoal, e sobre a minha amizade de 35 anos com Lula, desde os tempos de São Paulo, quando eu trabalhava em carreira nacional na televisão brasileira e eu e (José Luiz) Datena ficamos amigos do Lula. Já fiz críticas ao Lula, como fiz ao Caiado e ao (Jair) Bolsonaro, porque sou

independente, graças a Deus, eu. Não sou capacho e nem sou puxa-saco de ninguém. Quando a Veja me perguntou, eu disse que conhecia o Caiado bem, que o Caiado não é rancozoso e que, para mim, o Caiado ia querer ter uma boa relação com o governo Lula. Eu vou procurá-lo. Aí, procurei o governador Caiado, conversei com ele e ele me respondeu: “eu quero ter com o governo Lula uma relação pacífica. Eu sou amigo pessoal de alguns ministros como Flávio Dino, como Geraldo Alckmin, mesmo tendo divergências políticas, eles são meus amigos, Márcio França. Portanto, você vai ser o meu intermediário para chegar até o governo Lula - eu já ia te pedir isso - mas pode dizer ao governo que eu quero uma relação pacífica, sem ofensas, sem ataques e a eleição fica para 2026. Até lá, vamos trabalhar pensando em Goiás.” Eu adorei a resposta dele, transferi para o presidente Lula e para o vice-presidente Alckmin essas palavras dele e os dois disseram a mim: “então, a partir de agora, você vai ser o intermediário de Goiás no governo Lula e tudo que for importante para o Caiado e para a população de Goiás pede para o Caiado falar



Jorge Kajuru

Senador (PSB)

PODER

com você. Você marca com os ministros e entrega as pautas e as prioridades". Foi o que eu fiz imediatamente, levando o Caiado para conversar com o ministro dos Portos e Aeroportos (Márcio França) e lá conseguimos 13 novos aeroportos para Goiás, inclusive o de Anápolis, que era um elefante branco há quase 30 anos; conseguimos mais de 10 mil casas do projeto Minha Casa, Minha Vida, uma casa maior, inclusive com varanda; e dez rodovias, algumas delas pedidas pelo Caiado e outras solicitadas por mim. Fomos também ao encontro de outros dois ministros, Renan Filho e Jader Filho. Nesses três ministros eu fiz questão de acompanhar Caiado e na reunião com o Alckmin eu estava viajando para Lisboa, em Portugal, mas marquei com o vice-presidente Alckmin. Eu tenho sido prazerosamente o intermediário da paz. Eu quero ser o elo da paz porque o que importa tanto para o Caiado quanto para mim é o estado de Goiás. É isso que está acontecendo. O ministro Flávio Dino acertou R\$ 78 milhões de investimento na Segurança Pública, 57 viaturas que já foram entregues no último dia da festa de Trindade, e o Caiado pediu novas aeronaves e estamos conseguindo para o estado de Goiás.

Como o senhor vê uma eventual candidatura de Ronaldo Caiado em 2026?

É uma decisão pessoal dele e eu não tenho o direito de falar sobre isso. Eu estou com Lula e Alckmin, principalmente com o Alckmin, que é meu amigo pessoal. Se o Alckmin for candidato, eu vou acompanhar o Alckmin. Se o Lula for candidato, eu vou continuar acompanhando o Lula. Eu sou o vice-presidente do governo dele e sou leal. Eu não tenho duas caras, só tenho uma cara. Agora, também não vou atacar o Caiado, jamais vou pedir voto contra ele, pela nossa amizade, e que ele lute pelo sonho que tem de ser candidato à Presidência da República, que começou em 1990 e que, hoje, tem uma situação pior do que em 1990. Mas, com todo o respeito ao Caiado, é uma missão muito difícil, não é fácil.

O PSB tem criticado a aproximação de Lula com o Centrão. Como o senhor vê essa aproximação?

Na Câmara Federal, se Jesus Cristo for eleito presidente da República do Brasil ele terá que negociar com o Centrão e com o Centrão só existe uma troca, ele não quer uma caneta de presente, não quer uma cami-

sa, um terno, nem um carro zero km de presente. Ele quer dinheiro. Centrão é dinheiro, é negócio. O Centrão é isso aí, e eu concordo com meu presidente Carlos Siqueira, para mim o homem público mais ético desse país, do PSB, Partido Socialista Brasileiro histórico, de 80 anos, partido de Miguel Arraes, de Eduardo Campos, de Geraldo Alckmin, Flávio Dino, Márcio França, Carlos Siqueira, Renato Casagrande, de tantas reservas morais que eu fico encantado e privilegiado de, pela segunda vez, em quatro anos de mandato, ser escolhido de novo para ser o líder da bancada. Isso é histórico em Goiás, pois nunca nenhum senador conseguiu isso. Eu fui o único senador da história de Goiás que conseguiu ser líder de bancada por duas vezes, por dois anos, 2019 e 2020, e agora, começa 2023 e vou até 2026. No total, eu serei líder por seis anos. É um recorde na na história de Goiás. Portanto, quem sou eu para discordar do presidente Carlos Siqueira? Eu, como presidente, não negociaria com o Centrão. Eu preferiria perder voto e tentar de outra forma obter maioria, mas vejo que é impossível, é muito difícil. Eu não vou deixar de concordar com o presidente Siqueira; eu penso como ele. Não é bom negociar com o Centrão porque é um negócio que você sabe que vai perder; não vai ganhar. E quem vai ganhar é só o Centrão, que é o que há de pior na classe política brasileira. Nada é pior do que esse povo. Não todos, porque eu não generalizo. Tem muita gente do PP com quem eu convivo bem, janto, converso, tenho amizade. Agora, a maioria, pelo amor de Deus. É uma opinião do presidente do partido que eu vou respeitar sempre, mas eu não posso deixar de colocar isso para o presidente: presidente, me fala quem conseguiria ser presidente da República do Brasil sem negociar com o Centrão nos dias de hoje? Essa é a realidade.

Outra crítica feita ao governo foi a liberação de emendas parlamentares para a aprovação de projetos. O mais recente foi o da Reforma Tributária. Como o senhor vê essa prática e se o governo repete o método do governo Bolsonaro?

É totalmente diferente do governo Bolsonaro. É uma injustiça falar dessa forma. No governo Bolsonaro não era orçamento secreto, era propina; era emenda propina, porque não se sabia qual o parlamentar recebia e nem se sabia para onde ia o dinheiro.



Portanto, isso era corrupção e fazia lembrar o mensalão. Um mensalão piorado. Eu sou muito independente e essa é minha opinião. Portanto, o que aconteceu no governo Bolsonaro foi propina, parlamentares foram comprados para votarem a favor de Bolsonaro. O que Lula tem feito é oferecer mais emendas, porque na Câmara, é negócio conforme eu te falei: dá emenda ou dá o dinheiro que o cara fala que vai para emenda e, na verdade, vai para o bolso dele, e ponto final. No Senado é diferente, porque a maioria massacrante do Senado é formada por gente de bem, por gente que não pede nada em troca, por gente que vota por convicção contra ou a favor. Claro que tem aqueles que votam contra o Brasil. Eles não são contra o governo Lula, são contra o Brasil e não são patriotas. Eles querem que o Lula se destrua. Ou seja, aquela velha frase: quanto pior, melhor. Porque eles imaginam a volta de um bolsonarista, já que o Jair dificilmente voltará em razão de tantos processos que ainda tramitam contra ele e nos quais, evidentemente, ele será condenado. Nada contra ele, gosto dele, mas ele vai ter que passar pela Justiça como Lula já passou e a chance de ele perder é enorme. O resumo que eu faço é esse, na Câmara não tem beijinho, beijinho, não tem amor e paz. Na câmara é negócio, é toma-lá, dá-cá. Quer meu voto? Custa tanto o meu voto e ponto final. Também não generalizo; na Câmara Federal muitos deputados federais aprovaram a Reforma Tributária e não pediram nada em troca ao Lula. Muitos, mas a maioria, evidentemente, pediu e recebeu. Mas não foi propina. Nós sabemos o nome de todos que receberam. Lula divulgou o nome de todos e todos tiveram que dar satisfação para as cidades para a s

quais receberam emendas. Agora, alguns pegaram as emendas e não mandaram para as cidades. Mandaram para o bolso deles e para o cofre deles.

Qual a expectativa do senhor em relação a tramitação da Reforma Tributária no Senado?

No Senado a Reforma Tributária passa rindo. Ao contrário da Câmara, no Senado haverá discussão sobre pontos da reforma; serão apresentadas emendas e, inclusive eu, que sou vice-líder do governo Lula, vou apresentar emenda. Há pontos de que eu discordo e outros senadores também discordam de alguns pontos. Mas eles não estão fazendo isso contra o governo Lula, contra o Brasil. Eles não são contra a Reforma Tributária; são a favor. Só que eles analisam alguns pontos e tudo vai ser discutido, mas que vai passar, vai, e com folga.

“ Não é bom negociar com o Centrão porque é um negócio que você sabe que vai perder; não vai ganhar. E quem vai ganhar é só o Centrão, que é o que há de pior na classe política brasileira. Nada é pior do que esse povo.”

A Medida Provisória (MP) para regulamentar as apostas esportivas atende as demandas do setor?

Eu fui o primeiro parlamentar brasileiro a, no ano passado, querer entrar com um projeto de lei, entrei, exigindo a regulamentação das casas de apostas esportivas e a tributação, porque todos eles, 100%, sonogando, sonogando e ficando bilionários. incitando crianças de dez anos de idade, que passaram a usar cartão de crédito de pai e de avô e os pais e avós desesperados, ao final do mês, porque não tinham como cobrir o cartão que crianças de dez anos estavam apostando 14 horas por dia. Eu entrei porque é uma questão de justiça porque isso aí virou um cartel. Quando entrei, tive a surpresa de ser bombardeado pelos donos de casas de apostas, que me procuravam, xingando até minha mãe. Quando eles viram que eu ganhei força com o ministro (Fernando) Haddad, que uma entrevista me apoiando integralmente, e disse que iria escolher entre o meu projeto de lei e uma medida provisória, os empresários donos de casa de apostas mudaram de opinião, viram que não havia volta, e me procuraram. Foram a Brasília e foram bem intencionados, dizendo que queriam trabalhar de forma legal e pagar impostos. A única coisa de que eles discordam e pediram apoio é sobre a licença que o ministro Haddad quer colocar, no valor de R\$ 30 milhões, porque há casas de aposta que não têm R\$ 30 milhões. Eu fiz uma proposta ao ministro Haddad para o valor da licença ser proporcional, de acordo com o tamanho da casa de aposta. Ele concordou comigo, pediu para eu colocar isso na emenda, porque eu fui escolhido pelo governo e por todos os líderes para ser o relator da Medida provisória, e é isso que vai acontecer. Se quiserem ficar no Brasil, ficarão legais, pagando impostos como todo mundo tem que pagar, e depois vamos discutir a manipulação de resultado de futebol.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br



ENERGIA SOLAR

Estado deve ampliar incentivos,
defende advogada

Vice-presidente da Comissão de Direito de Energia da OAB-GO, Thawane Larissa destaca potencial do estado



Thawane Larissa é vice-presidente da Comissão Especial de Direito de Energia da OAB-GO

EXPANSÃO

Um setor em franco crescimento, que ultrapassa 2 milhões de sistemas solares fotovoltaicos instalados em telhados, fachadas e terrenos, o mercado de energia solar precisa de incentivos governamentais para crescer em toda a sua potencialidade. A análise é da advogada especialista em Direito de Energia e vice-presidente da Comissão Especial de Direito de Energia da OAB-GO, Thawane Larissa.

Segundo Thawane Larissa, há muito mercado ainda para ser expandido em Goiás. "Em estados mais adiantados neste mercado, já se fala em números para daqui a sete anos, mas para termos uma projeção para 2030 é necessário considerar que o setor sofre com algumas barreiras e com o preconceito de que é um mercado somente para pessoas ricas, o que não é o caso", defende.

Uma das frentes em que esse apoio governamental deve ocorrer é na forma de incentivos e subvenções. "É necessário atenção na redução de impostos, isenções fiscais, subsídios e programas de financiamento específicos para a energia solar", defende Thawane. Isso, sem deixar de lado os investimentos em infraestrutura, necessários para acomodar a crescente capacidade de geração solar.

Desde meados de 2010, o mercado de energia solar passa por uma evolução constante e crescente. Mudanças na tributação e popularização dos preços dos módulos fotovoltaicos fizeram a instalação de novos sistemas de energia solar disparar em Goiás. Somente neste ano, foram instaladas 16 mil usinas de energia fotovoltaica no estado, que já soma um total de 86 mil usinas instaladas em residências, comércio, indústria e no campo.

Por outro lado, a advogada chama a atenção para a necessidade de investimento em programas de capacitação e formação técnica, para garantir a disponibilidade de mão de obra qualificada, um dos gargalos apontados por vários outros setores empresariais. "Treinamentos e cursos específicos para projetos de energia solar podem atrair mais profissionais para a área e impulsionar o crescimento do setor. Bem como mais investimentos em pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias", propõe a especialista.

Em um ano, foram mais de 20 mil novos consumidores usufruindo da energia vinda do Sol. O que totaliza 110 mil goianos usuários de energia fotovoltaica. Esses números colocam Goiás em sétimo lugar na geração e distribuição de energia solar. Os dados são da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). O município líder no mercado de geração e distribuição solar em Goiás é Goiânia, com 173 MW de capacidade instalada. Anápolis, Rio Verde e Aparecida de Goiânia são as outras cidades que superam 50 MW de potência operacional.

Ela acredita que ao abordar esses pontos, Goiás poderá criar um ambiente favorável para o crescimento contínuo do setor de energia solar, aproveitando todo o seu potencial de energia limpa e renovável.

Tribuna
Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com

**Atlético deve indenizar família**

A 3ª Turma da 4ª Câmara Cível do TJ-GO manteve a condenação do clube de futebol Atlético Goianiense ao pagamento de R\$ 60 mil (valor sem correção monetária) de indenização a uma família que teve parte de sua casa destruída ao lado do estádio Antônio Accioly, pertencente ao clube. Segundo a ação, houve derrubada dos muros da casa por trabalhadores a serviço do clube, com uma retroescavadeira, em 2007.

rios do clube os intimidam constantemente, devido ao processo. Em 2005, começou a destruição dos marcos divisorios entre a residência e o estádio.

Abalos sofridos

Relator do processo, o desembargador Carlos Escher pontuou que, inicialmente, não se discute a propriedade, uma vez que o clube alegou, em sua defesa, que a família vive em uma área que lhe pertence. "Não se discute a natureza da posse da autora, se precária, clandestina ou de má-fé, mas sim os abalos por ela sofridos em razão das medidas tomadas pelos funcionários do Atlético Clube", entendeu. Ele foi seguido por unanimidade.

Usucapião

O processo é antigo e a família alega que vive na casa ao lado do estádio desde 1965 e que tem outra ação na Justiça contra o Atlético Goianiense para reconhecimento de usucapião. A família alega, nos autos, que funcioná-

Direito à desindexação

A 4ª Turma da 5ª Câmara Cível do TJ-GO ordenou às empresas Google, Microsoft e Yahoo! a desindexação do nome de um homem, em ferramentas de busca eletrônica, a notícias que o vinculam indevidamente a uma investigação policial por corrupção. Ele busca que seu nome não seja mais associado a links trazidos na petição inicial.

Laços familiares

A presença de laços familiares entre as partes do processo faz configurar a existência de uma relação que suplanta a relação empregatícia, qual seja a advinda dos laços decorrentes do amor, solidariedade e colaboração que habitualmente existem entre aqueles que pertencem à mesma família e que os leva ao cuidado e amparo mútuos. Com esse entendimento, a 1ª Turma do TRT-GO negou, por unanimidade, o vínculo de emprego que uma aposentada de Guapó pretendia obter em relação aos seus irmãos, após cuidar de seu pai doente por quase três anos.

**Direitos fundamentais**

O presidente do TJ-GO, desembargador Carlos França (foto) elogiou a decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes que proíbe os governos estaduais e municipais de fazer a remoção e o transporte compulsório de pessoas em situação de rua, bem como o recolhimento de seus pertences. "O Poder Judiciário estadual estará pronto para contribuir visando à construção de ações e iniciativas que assegurem os direitos fundamentais e a justiça social para todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis", garantiu.



A principal política de segurança pública são as políticas sociais

Flávio Dino, ministro da Justiça



CONVÊNIO

Projeto Parlamento Jovem está com inscrições abertas

Quem fizer todo o programa terá direito a 100 horas de atividade extracurricular, com direito a diploma

Da Redação

Está com inscrições abertas o Programa Parlamento Jovem Goiás no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. As inscrições, abertas dia 2 de julho, vão até o dia 15 de setembro e podem participar estudantes de ensino superior de qualquer idade, desde que tenham completado pelo menos 18 anos.

O projeto de lei nº 1168/23, de autoria da Mesa Diretora, que instituiu o Programa Parlamento Jovem Goiás no âmbito da Alego, foi aprovado em dois turnos em junho. A mudança de nome do antigo "Projeto Politizar Goiás" para "Parlamento Jovem Goiás" reforça a importância e o compromisso da Alego em continuar apoiando a participação dos estudantes universitários na atividade legislativa, jornalística e de assessoria parlamentar e jurídica.

Dentro da Escola do Legislativo, a coordenadora do Projeto Parlamento Jovem Goiás, Mariza Barbosa da Silva, destaca que existia um convênio com a Universidade Federal de Goiás (UFG) que se encerrou e que a Escola do

Divulgação



Simulação proporciona aos estudantes universitários uma oportunidade de vivenciar o funcionamento do Poder Legislativo

Legislativo da Alego entrou no Conselho Estadual de Educação, não havendo mais necessidade de parceria da Alego com instituições de ensino superior. Isso também provocou a mudança no nome do programa.

Cada edição simulada do Parlamento Jovem Goiás será composta por 41 deputados estaduais, 41 assessores parlamentares, cinco procuradores legislativos, dez profissionais de imprensa e dez monitores. Os temas dos debates e dos projetos serão escolhidos pelos alunos com supervisão do assessoramento temático. Até agora, com base nos for-

mulários das inscrições já feitas, os temas mais procurados são Direitos Humanos e Cidadania, Educação e Segurança Pública.

Os procuradores legislativos serão selecionados dentre acadêmicos matriculados a partir do sexto período do curso de Direito, salvo se comprovado que o acadêmico matriculado em período anterior tenha cursado todos os módulos obrigatórios das disciplinas de direito constitucional e administrativo. Já os profissionais de imprensa serão selecionados dentre acadêmicos da área de comunicação (jornalismo, artes

visuais, design gráfico, marketing, publicidade e propaganda e cursos afins).

Os monitores serão selecionados a critério da coordenação do programa e farão o acompanhamento nas comissões, em Plenário, nos preparativos diários, na assistência aos gabinetes e nas demais atividades relativas ao apoio técnico.

Quem fizer todo o programa terá direito a 100 horas de atividade extracurricular, com direito a diploma, inclusive. Quem participar só da abertura e não quiser (ou não puder) prosseguir já garante 20 horas de atividade.

Aprovação da LDO é destaque do primeiro semestre da Comissão de Finanças

Com presidência de Renato de Castro (UB), vice-presidência de Alessandro Moreira (PP) e a participação de outros 11 membros titulares, a Comissão de Tributação, Finanças e Orçamento (CTFO) teve, no primeiro semestre deste ano, a análise e aprovação de 18 projetos de lei, incluindo o da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), referente ao exercício de 2024, e a realização de audiências públicas de prestações de contas do Estado de Goiás.

A LDO 2024 foi relatada pelo deputado Lucas do Vale (MDB) e tramitou na Assembleia Legislativa goiana como projeto no 624/23, que dispõe sobre a elabora-



Comissão de Tributação, Finanças e Orçamento aprovou 18 PLs no semestre

ção e execução da lei. De autoria do Poder Executivo, a LDO apresenta as prioridades e as metas da administração pública estadual, a estrutura, a organização e as diretrizes dos orçamentos, as disposi-

ções sobre as transferências e as despesas com pessoal e encargos sociais. Há ainda outras determinações (podem ser lidas na íntegra da proposição). Nas primeiras páginas, uma lista de 17

considerações resume alguns dos aspectos mais relevantes da LDO.

O colegiado aprovou a lei e o voto em separado do líder do Governo, Wilde Cambão (PSD), que rejeitou todas as emendas que os deputados haviam apresentado à lei.

O trâmite da LDO foi criticado pelos deputados petistas Antônio Gomide e Bia de Lima — ele titular, e ela, suplente da CTFO — por ter sido rápido, não permitindo uma avaliação detalhada. Renato de Castro elogia o trabalho dos dois e considera tais críticas um papel natural da oposição democrática, mas salienta que todas as tramitações regulamentares foram seguidas.

CONGRESSO

Wilder Moraes é o único goiano na disputa

O senador Wilder Moraes (PL) é o único parlamentar goiano na disputa do Prêmio Congresso em Foco 2023. A lista final foi divulgada na terça-feira, 25. Ao todo, 419 deputados federais e 65 senadores participam da premiação mais importante da política brasileira. Todos os pedidos de inclusão de parlamentares recebidos pela equipe do site foram cuidadosamente analisados, nos termos do regulamento do Prêmio.

Conforme as regras, podem concorrer deputados e senadores que tenham exercido o mandato por ao menos 60 dias durante o corrente ano; não respondam a processos de improbidade administrativa nem a acusações criminais perante o Judiciário; e "não tenham feito, por meio de atos e declarações, apologia da tortura, da violência ou de outras práticas em flagrante confronto com o Estado Democrático de Direito e o respeito aos direitos humanos".

A relação foi elaborada após exaustivo levantamento realizado pela equipe do Congresso em Foco em todos os tribunais do país.

A maior novidade da premiação neste ano é que, ao votar nos "Melhores da Câmara" e nos "Melhores do Senado", o público também estará escolhendo os parlamentares que serão distinguidos regionalmente. Nesse caso, serão premiados os cinco senadores e os cinco deputados mais votados em cada uma das cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste).



RODOVIAS

Caiado vistoria obras de asfalto no Vale do Araguaia

Hegon Corrêa

Governador acompanhou trabalhos de pavimentação da GO-156 e GO-239; obras somam 200 km de rodovias



Governador Ronaldo Caiado vistoria pavimentação da GO-156, obra será concluída em setembro

Da Redação

O governador Ronaldo Caiado vistoriou, na quarta-feira, 26, duas obras estratégicas para o desenvolvimento econômico e social da região do Vale do Araguaia, no Norte goiano. O chefe do Executivo estadual acompanhou os trabalhos de pavimentação da GO-156, entre Uirapuru e Mundo Novo, e da GO-239, em Nova Crixás, ambos em fase de conclusão. “Essas obras não são apenas o direito de trafegabilidade para o cidadão, farão aumentar investimentos nessa região, trazendo emprego e melhoria da qualidade de vida”, destacou Caiado.

Na primeira parada, o governador vistoriou a pavimentação do trecho de 34,6 quilômetros entre

Mundo Novo e Uirapuru. Com investimento total de R\$ 43 milhões, a ligação asfáltica representa uma conquista histórica para a população local.

As obras, que são executadas pela Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), sob a supervisão da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra), estão em estágios avançados. De acordo com o presidente da Agência, Lucas Vissotto, 75% da pavimentação da GO-156 está concluída e a nova rodovia deve ser entregue em setembro, dentro do

prazo de 12 meses. “O governador tem essa marca de executar obras e fazer isso bem feito”, pontuou.

PAVIMENTAÇÃO RECORDE

Na sequência, o chefe do Executivo goiano conferiu as obras de conclusão da rodovia GO-239, em Nova Crixás, que liga a GO-164 até o distrito de São José dos Bandeirantes, na divisa com o estado de Mato Grosso. A rodovia é rota turística para o Rio Araguaia, além de ligar as diferentes regiões do estado e ser estratégica para o transporte de grãos. Com

investimentos estimados em R\$ 28 milhões, o trecho de 35 quilômetros está na fase final, com 85% das obras concluídas.

“Essa obra começou há 20 anos, mas nunca acabava. Quando não há oportunidade para desvio de dinheiro público, a obra acontece. Resolvemos problemas antigos de licitação e em poucos meses estamos entregando essa rodovia, que atende uma região de forte turismo, mas também de alta produtividade agrícola”, ressaltou Caiado ao anunciar a entrega da obra em 40 dias.

De acordo com a Goinfra, o Governo de Goiás construiu cerca de 200 quilômetros de rodovias na região, desde 2019.

Lucas Vissotto ressaltou ainda que todas as cidades da região foram contempladas pelo programa Goiás em Movimento, que já levou 1 milhão de metros quadrados de asfalto em vias urbanas por meio de convênios com as prefeituras. Ao todo, as cidades de Mundo Novo, Uirapuru e Nova Crixás receberam mais de R\$ 175,7 milhões em investimentos em malha viária.

MORADIA

Agehab prepara editais de casas a custo zero para 45 municípios

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Habitação (Agehab), reuniu na quarta-feira, 26, prefeitos de 45 municípios para alinhar e esclarecer regras de editais de seleção de famílias para as casas a custo zero do programa Pra Ter Onde Morar — Construção. A previsão, segundo o presidente da Agehab, Alexandre Baldy, é lançar em breve editais para essas cidades com obras em fase final de construção.

Quando abertas, ressaltou Baldy, as inscrições serão realizadas exclusiva e gratuitamente pelo site www.agehab.go.gov.br. “Mas as famílias terão apoio dos Centros de

Referência em Assistência Social (CRAS) de cada município para efetuar as inscrições em caso de dúvidas ou ausência de acesso à internet”, explica o presidente.

O prefeito de Piranhas, Marco Rogério, o Chicão, um dos presentes na reunião, afirma que a iniciativa de convidar prefeitos e ouvir sugestões é importante, pois cada gestor conhece a realidade de seu município. “Principalmente para alinhamento e padronização das informações”, resalta.

Já para o prefeito de Alto Paraíso, Marcos Rinco, a reunião desta quarta-feira trouxe importantes esclarecimentos. “É uma iniciativa essencial. Agora nos



Edgard Soares

Casas a custo em finalização: mais 45 municípios terão edital em breve

sentimos mais capacitados para conduzir a próxima etapa”, pondera o gestor.

CRITÉRIOS

Os critérios básicos para participar do programa são

renda familiar até um salário mínimo, nunca haver sido beneficiado em programa de moradia, ter inscrição no CadÚnico e morar há pelo menos três anos no município das

casas. Outros requisitos específicos estarão nos editais, que também serão publicados no site da Agehab. Quando abertas, as inscrições serão amplamente divulgadas por meio dos canais oficiais da Agehab, das prefeituras e pela imprensa.

A seleção das famílias é realizada com transparência e clareza, com parceria fundamental das prefeituras, que entram no projeto doando terreno e oferecendo infraestrutura urbana nos novos bairros. Ao todo, já são 6 mil casas a custo zero em construção em todo o Estado, com previsão de ampliação deste número para 10 mil moradias até 2026.



PODER

RENEGOCIAÇÃO

Programa Refis 2023 tem início em 1º de agosto em Anápolis

Com descontos de até 100% no pagamento à vista e até 95% na forma parcelada, programa de renegociação é direcionado para pessoas físicas e jurídicas



Valores mínimos para parcelamento para Pessoa física ou MEI é de R\$ 132, já para Pessoa jurídica é de R\$ 396

Da Redação

O programa de Benefícios Fiscais (Refis 2023) em Anápolis entra em vigor em 1º de agosto. O projeto permite a renegociação de débitos com a Fazenda Pública Municipal, tanto de pessoas físicas como jurídicas, inscritos ou não na dívida ativa, com descontos de juros e multas que podem chegar a 100% no pagamento à vista e até 95%

na forma parcelada. As dívidas elegíveis vão até 31 de dezembro de 2022.

A adesão ao Refis pode ser feita até 1º de outubro de 2023, pessoalmente no Rápido do Anashopping, Procon Anápolis e Centro Administrativo. Além disso, é possível aderir pelo Zap da

Prefeitura, selecionando a opção Rápido e, em seguida, Refis 2023 e IPTU. Todas as informações estão disponíveis no Diário Oficial do Município de 19 de julho.

O diretor da Receita, Olisomar Pires, destaca que o programa é uma oportunidade para os contribuintes

inadimplentes regularizarem sua situação, evitando outras penalidades, como protestos de títulos que podem gerar consequências junto às entidades financeiras e aumentar o custo da dívida.

A escala de anistia de multas e juros é a seguinte:

100% para pagamento à vista; 95% para pagamento entre duas e seis parcelas; 90% para pagamento entre sete e 20 parcelas; 80% para pagamento entre 21 e 40 parcelas; e 70% para pagamento entre 41 e 60 parcelas. Dívidas de edições anteriores também podem ser refinanciadas se já estiverem com saldos apurados por inadimplência.

O projeto de lei não concede os mesmos abatimentos para multas formais ou de ofício aplicadas até 31 de dezembro de 2022, sendo que, nesses casos, o abatimento será de 50% do valor atualizado, apenas para pagamento à vista. O benefício engloba multas oriundas ou vinculadas ao Procon, Meio Ambiente, Posturas, Vigilância Sanitária e Obras.

As parcelas mínimas de pagamento são definidas em dois valores: para pessoa física ou microempreendedor individual (MEI), a parcela não pode ser inferior a R\$ 132; e para pessoa jurídica, a parcela mínima é de R\$ 396.

ENERGIA SOLAR

Goiás tem mais de 86 Mil Sistemas Fotovoltaicos em operação

Goiás tem se destacado na adoção de energia solar, contando atualmente com 86 mil sistemas fotovoltaicos instalados em residências, comércios, indústrias e áreas rurais. Somente neste ano, foram adicionados mais 16 mil novos sistemas. Isso representa um aumento significativo do número de consumidores, totalizando 110 mil goianos usufruindo da energia limpa e renovável proveniente do sol.

O estado ocupa o sétimo lugar na geração e distribuição de energia solar no país, liderado por Goiânia, com 173 MW de capacidade instalada, seguido por Anápolis, Rio Verde e Aparecida de Goiânia. A expectativa é que o setor continue a crescer impulsionado por incentivos governamentais e redução de custos, mas é necessário enfrentar desafios como a falta de infraestrutura e o preconceito em relação à acessibilidade financeira.

Apesar do crescimento



Goiás poderá criar um ambiente favorável para o crescimento contínuo do setor de energia solar

notável, há ainda muito espaço para expansão do mercado de energia solar em Goiás. Para isso, são necessários mais incentivos governamentais, como redução de impostos, isenções fiscais e programas

de financiamento específicos. Além disso, investimentos em infraestrutura e programas de capacitação técnica são fundamentais para garantir mão de obra qualificada e impulsionar o crescimento do setor. Ao abordar esses aspectos, Goiás pode criar um ambiente favorável para aproveitar todo o potencial da energia limpa e renovável e manter o crescimento contínuo do setor solar.

O cenário nacional também é promissor, com o Brasil ultrapassando a marca de 2 milhões de sistemas solares fotovoltaicos instalados em todo o país, ocupando o segundo lugar na matriz elétrica, perdendo apenas para a energia hídrica. Com a presença da energia solar em 5.530 municípios e em todos os estados, o país busca expandir ainda mais sua abrangência. A meta é atingir todos os 5.570 municípios até o fim do ano, demonstrando o potencial de crescimento do setor em nível nacional.

GOIANÉSIA

Oficina Itinerante entrega 273 aparelhos ortopédicos a pacientes

Entre os dias 31 de julho e 4 de agosto, a Oficina Ortopédica Itinerante do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo - Crer, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), estará em Goianésia para realizar a entrega de 273 dispositivos ortopédicos a pacientes que já passaram pelo primeiro atendimento com os profissionais da instituição. O atendimento será realizado no Centro de Reabilitação Dayvid A. Alves Nogueira, localizado na Avenida Contorno, próximo à Rua 20, no Bairro Muniz Falcão.

A Oficina Itinerante do Crer foi lançada em agosto de 2017, por meio do projeto "Viver Sem Limites" do governo fede-

ral. Desde então, tem desempenhado um papel fundamental na democratização do acesso aos serviços ortopédicos oferecidos pelo Crer. Até junho de 2023, mais de 5,4 mil pacientes foram atendidos, recebendo um total de 10.985 aparelhos ortopédicos confeccionados na Oficina Ortopédica do Crer, em Goiânia.

A unidade móvel é equipada com recursos que permitem ajustes e adaptações em órteses, próteses, coletes ortopédicos, palmilhas e calçados para pés neuropáticos, além de oferecer a manutenção e consertos necessários aos dispositivos ortopédicos já utilizados pela população, garantindo assim uma maior mobilidade e qualidade de vida para os beneficiados

CENSO 2022

Goiás tem mais de 30 mil quilombolas

Mapeamento inédito destaca comunidades quilombolas no estado e deve impulsionar políticas inclusivas e desenvolvimento socioeconômico para as comunidades

Dhayane Marques

No Censo Demográfico 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Cavalcante, localizado na região Nordeste de Goiás, se destacou como a terceira cidade com a maior proporção de moradores quilombolas no Brasil, alcançando surpreendentes 57% da população. Essa importante informação reforça a relevância de incluir e reconhecer as comunidades quilombolas no censo, além de realizar o mapeamento e identificação desses grupos em todo o estado de Goiás.

O Censo 2022 trouxe à luz dados inéditos sobre a população quilombola no Brasil, revelando que há 1.327.802 indivíduos que se autodeclararam quilombolas no país, correspondendo a 0,65% da população brasileira. Em Goiás, especificamente, são 30.387 quilombolas. Essa contabilização é histórica,



População quilombola em Goiás totaliza 30.387 pessoas, segundo Censo 2022

uma vez que é a primeira vez que o IBGE realiza a contagem dessa população tão significativa e com histórico de luta e resistência.

Os números apontam que o Nordeste é a região com o maior contingente de quilombolas, representando 68,2% desse grupo no Brasil, seguido pelo Sudeste e Norte, com 26,24% cada. As regiões Centro-Oeste e Sul reúnem 5,57% dos quilombolas.

Diante dessas informações, é fundamental que sejam adotadas políticas públicas efetivas para a inclusão e o desenvolvimento dessas comunidades. Em Goiás, o Governo do Estado tem implementado diversas ações e projetos voltados para os quilombolas desde o início de sua gestão, em 2019.

SOBRE O MAPEAMENTO

O mapeamento e o reconhecimento das comunidades quilombolas no Estado foram etapas importantes para possibilitar a implementação de políticas inclusivas. A partir disso, os integrantes dessas comunidades foram

inseridos em programas como o Aprendiz do Futuro e o Mães de Goiás, além de cursos de qualificação e incentivo ao empreendedorismo por meio do crédito social.

A primeira-dama Gracinha Caiado, presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais (GPS), tem sido uma das principais apoiadoras dessas iniciativas. Ela ressalta a importância de trabalhar para acabar com as desigualdades regionais e garantir que os benefícios sociais alcancem aqueles que mais precisam.

PROGRAMAS ASSISTENCIAIS

As ações implementadas pelo governo estadual incluem a chegada da energia elétrica e água encanada com tarifa social, distribuição e troca de geladeiras, oferta de internet e incentivo a projetos culturais e educacionais. Além disso, em 2022 foi realizada a primeira Copa Quilombola de Futebol, promovendo entretenimento e interação entre

as comunidades.

Um marco importante foi a realização do curso de Empreendedorismo Social, em parceria com o Sebrae, que beneficiou 111 presidentes e lideranças de associações quilombolas, com investimentos de R\$ 500 mil via Crédito Social para fomentar empreendimentos nas comunidades.

A implementação do programa Dignidade, que repassa R\$ 300 para pessoas idosas entre 60 e 65 anos, também contemplou os quilombolas de Cavalcante, atendendo aos critérios exigidos e proporcionando mais dignidade a essa parcela da população.

Segundo o Governo de Goiás, essas ações promovem a inclusão social, valorizam as tradições e lutas das comunidades quilombolas e trabalham para diminuir as desigualdades. O Censo Demográfico 2022 permitiu a obtenção de informações essenciais para nortear as políticas públicas e garantir que essas comunidades sejam devidamente atendidas em suas demandas e necessidades específicas.

Ação Solidária beneficia catadores em Aparecida

Trabalhadores da Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável de Aparecida (Coocap) receberam doações da Secretaria de Assistência Social (Semas). Foram entregues cestas de alimentos, kits de higiene pessoal e cobertores. A iniciativa visa a apoiar os catadores e foi conduzida pela equipe liderada pela secretária Sulnara Santana.

O reconhecimento da importância do trabalho desses catadores na preservação do meio ambiente e sua contribuição como fonte de renda motivaram a iniciativa. As cestas foram resultantes do Concerto Beneficente da Banda Sinfônica de Aparecida, realizado no Anfiteatro Municipal, enquanto os cobertores foram repassados ao município pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). Livia Souza Moreira, presidente da Coocap, agradeceu a ajuda, ressaltando que ela chegou em um momento oportuno e será de grande ajuda para a cooperativa e seus trabalhadores.



Foram entregues cestas de alimentos, kits de higiene pessoal e cobertores

58 comunidades quilombolas são certificadas pela Fundação Palmares

Um levantamento da Universidade Federal de Goiás (UFG) aponta que em Goiás, os quilombolas constituem grupos étnico-raciais que mantêm uma forte presença em 58 comunidades remanescentes de quilombos, oficialmente reconhecidas e certificadas pela Fundação Palmares. Dentre essas comunidades, destacam-se os Kalungas, abrigados em uma área extensa de aproximadamente 253 hectares ao norte da Chapada dos

Veadeiros, representando o maior quilombo em extensão territorial do Brasil e contando com cerca de 4 mil pessoas.

De acordo com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - Coordenação de Goiás (Conaq), as estimativas apontam para a existência de um total de 82 comunidades quilombolas em Goiás, considerando as certificadas e aquelas ainda não oficialmente

reconhecidas.

Essas comunidades estão distribuídas em diversos municípios, como Abadia de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Aparecida de Goiânia, Barro Alto, Cachoeira Dourada, Caipônia, Campos Belos, Cavalcante, Cezarina, cidade de Goiás, Cidade Ocidental, Colinas do Sul, Corumbá de Goiás, Cristalina, Cromínia, Divinópolis de Goiás, Faina, Flores de Goiás, Goianésia, Iaciara, Iporá, Itumbiara, Jataí, Jussara,

Matrinchã, Mimoso de Goiás, Minaçu, Mineiros, Monte Alegre de Goiás, Niquelândia, Nova Roma, Padre Bernardo, Palmeiras de Goiás, Pilar de Goiás, Piracanjuba, Pirenópolis, Posse, Professor Jamil, Rio Verde, Santa Cruz de Goiás, Santa Rita do Novo Destino, São João d'Aliança, São Luiz do Norte, Silvânia, Simolândia, Teresina de Goiás, Trindade, Uruaçu, Vila Boa e Vila Propício.

As comunidades quilombolas possuem um

legado histórico e cultural valioso, sendo essencial promover a preservação e o desenvolvimento socioeconômico desses grupos, garantindo o respeito às suas tradições e identidade étnica. O mapeamento detalhado do Censo 2022 revela dados importantes para o planejamento de políticas públicas que visem à inclusão e ao bem-estar dessas comunidades, fortalecendo a diversidade e a riqueza cultural do estado de Goiás.

ESCOLA

Queda no Combate ao racismo, machismo e homofobia nas escolas

Em Goiás, esforços estão sendo direcionados para promover uma educação mais inclusiva e antirracista por meio de formações pedagógicas e materiais didáticos



Divulgação

Marcos Pedro da Silva: "precisamos enfrentar o racismo também na comunidade"

A analista de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação, Daniela Mendes, destaca que o avanço de uma pauta ultraconservadora nos últimos anos, os impactos da pandemia e a falta de coordenação nacional durante a última gestão do Ministério da Educação são fatores que podem ter contribuído para essa situação preocupante.

"A educação vai além da

transferência de conteúdos técnicos para os estudantes. A escola precisa ser um espaço de acolhimento, respeito e valorização das diversidades. Melhorar a qualidade da educação brasileira significa também promover um ensino intencionalmente antirracista e voltado para as relações étnico-raciais, além de olhar com atenção para ações de combate ao machismo e à homofobia", ressalta Daniela.

ressalta Daniela.

A legislação brasileira, como a Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade da temática de história e cultura afrobrasileira nas escolas, proporciona a base legal para promover uma educação mais inclusiva. No entanto, é fundamental que tais leis sejam efetivamente implementadas e que ações sejam desenvolvidas para enfrentar as desigualdades presentes no ambiente escolar.

Em entrevista recente, o professor e filósofo Daniel Munduruku enfatizou o desafio que o Brasil enfrenta em relação à sua identidade e ao reconhecimento da história e contribuição de grupos indígenas, negros e quilombolas. Essas comunidades têm sido alvo de violências sistêmicas ao longo dos séculos, e suas potências e realizações têm sido apagadas dos livros didáticos.

Dhayane Marques

O levantamento realizado pelo movimento "Todos pela Educação" trouxe à tona uma realidade preocupante: o número de escolas públicas com projetos para combater racismo, machismo e homofobia atingiu o menor patamar em uma década. Os dados, extraídos dos questionários contextuais do Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb) aplicados a diretores e diretoras escolares de 2011 a 2021, revelam uma queda contínua nos esforços

para promover uma educação mais inclusiva e igualitária.

De acordo com o levantamento, em 2021, apenas metade das escolas (50,1%) relataram ações contra o racismo, representando uma redução significativa em relação aos 75,6% registrados em 2015, quando o índice atingiu seu pico no período analisado. Da mesma forma, o total de escolas com projetos para combater o machismo e a homofobia também caiu consideravelmente, chegando a 25,5% em 2021, após ter alcançado 43,7% em 2017.

Ações em Goiás: Iniciativas da Seduc-GO para Combater o Racismo

Marcos Pedro da Silva, Gerente de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação da Secretaria de Estado da Educação (Seduc-GO), compartilhou informações sobre as ações realizadas pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás para combater o racismo nas escolas.

Uma das iniciativas promovidas em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds) é a formação de profissionais da educação e da comunidade, acompanhados pela assistência social. Essa abordagem busca ir além do ambiente escolar, reconhecendo a importância de combater o racismo também na comunidade em que a escola está inserida.

"O projeto vai além da educação, entendendo que precisamos enfrentar o racismo não apenas dentro das escolas, mas também na comunidade. A escola recebe e transporta o muro da escola, mas observamos que é necessário fazer um trabalho mais amplo em parceria com outras instituições", explicou Silva.

Essa abordagem holística, que envolve diferentes profissionais e instituições, visa criar



Wagnas Cabral/Seds

Governo de Goiás iniciou em maio, a distribuição de cartilhas Goiás Sem Racismo

um ambiente de maior inclusão e respeito, promovendo uma educação antirracista e voltada para o combate às desigualdades estruturais. Por meio dessas ações, a Seduc tem buscado contribuir para um ambiente educacional mais acolhedor, em que as diversidades sejam valorizadas e os estudantes se sintam representados e respeitados.

"Além disso, dentro da questão da equidade, já está em votação um plano para enfrentamento ao racismo. Para o ano que vem, vamos lançar um caderno anti-racismo para as escolas com todas as orientações, um e-book que será disponibilizado de forma digital e impressa", ressaltou o

gerente de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação da Seduc.

Avançar na implementação das leis que garantem a inclusão de temas étnico-raciais nas escolas e na criação de ações para enfrentar as desigualdades é um caminho essencial para construir uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista no Brasil. Essa é uma tarefa coletiva, que exige o comprometimento de toda a sociedade em busca de uma educação que promova a igualdade e o respeito à diversidade. Somente assim poderemos romper com as barreiras do passado e construir um futuro mais justo e igualitário para todos os estudantes brasileiros.

Material didático para trabalhar nas escolas

Durante a pandemia em 2021, Marcos Pedro da Silva, Gerente de Programas e Projetos Intersetoriais e Socioeducação da Seduc-GO, destacou a orientação da Secretaria de Projetos Instrutoriais às escolas para desenvolverem um trabalho pedagógico contextualizado, abordando temas como racismo e homofobia. Ele ressaltou: "Através de formações pedagógicas, rodas de conversa e disponibilização de materiais, buscamos tornar a educação um espaço de acolhimento, reflexão e promoção da diversidade. Nosso compromisso é construir um ambiente escolar mais inclusivo, respeitoso e antirracista, preparando nossos estudantes para uma sociedade mais justa e igualitária."

Sobre a importância de trabalhar questões relacionadas à discriminação, Marcos Pedro enfatizou que é fundamental que o professor tenha subsídios para promover essas discussões na escola, visando não apenas a formação dos alunos, mas também o enfrenta-

mento dessas questões através de orientação pedagógica. Ele ressaltou: "Não é só formar o estudante, é como surgem as questões que a gente precisa trabalhar dentro do processo educativo. Ao enfrentar casos de racismo, a escola deve realizar escutas, rodas de conversa e mediação, buscando um processo educativo que combata a discriminação."

Quanto às metas para 2023, o gerente enfatizou que o foco está na ampliação das ações socioeducativas e no fortalecimento do combate ao racismo, machismo e homofobia nas escolas. Por meio de formações pedagógicas e da disponibilização de materiais, a intenção é promover uma educação mais inclusiva e consciente, preparando os alunos para enfrentar os desafios e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Ele disse: "Em 2023, produzimos uma cartilha para todas as escolas do estado de Goiás, com vídeos e materiais relacionados ao combate ao racismo estrutural, avançando ainda mais em nossa proposta educativa."



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com



Consumo em bares

Consumo em bares de Goiânia cresce 30% no 1º semestre de 2023, aponta Itaú Unibanco. Levantamento revela aumento nas transações e média de R\$ 119 gastos por visita. Bares são destacados como importantes para a economia e cultura da cidade.

Novos hábitos

Formas de pagamento indicam mudança nos hábitos de consumo em bares de Goiânia. O cartão de crédito corresponde a 82% das contas, Pix representa 18%. Pagamentos com Pix são mais altos, alcançando 24% do total gasto. Carteiras digitais têm aumento expressivo, com 70% das transações.

Consumo

Perfis de consumidores em bares de Goiânia revelados por estudo do Itaú Unibanco. Homens lideram gastos com ticket médio de R\$ 132, mulheres gastam R\$ 99. Solteiros são maioria em transações (58%), casados lideram em valor médio (R\$ 140). Geração Y representa 49% do faturamento, geração Z e babyboomers registram aumento no consumo. Dias de maior movimento: sábado, domingo e sexta-feira. Segunda-feira tem gastos mais altos, média de R\$ 137 por conta. Período da tarde apresenta contas mais altas (R\$ 149) em comparação com noite (R\$ 99).



Colheita de algodão

Em Goiás, a colheita de algodão está em ritmo acelerado, com aproximadamente 15% da safra já colhida em apenas uma semana. De acordo com o levantamento do dia 28 de julho realizado pelo Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão (Fialgo), já foram colhidos 52,12% da safra 2022-2023. Na Região 1, que inclui municípios como Goiatuba, Itumbiara e Santa Helena, a colheita atingiu 74,83%, representando 8,17% do total em Goiás. Na Região 2, com municípios como Jataí e Rio Verde, a porcentagem colhida é de 59,13%, correspondendo a 27,65% do total do estado. Já a Região 3, que inclui Cabeceiras e Cristalina, alcançou 54,67% de área colhida. Apenas a Região 4, formada por Britânia e Jussara, ainda não iniciou a colheita.

Goiás gera mais de 58 mil empregos formais em 2023

Divulgação



Varejo

Goiás registrou um saldo positivo de 58.658 empregos formais gerados em 2023, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados na sexta-feira, 28. De janeiro a junho, o estado teve 478.002 admissões e 419.344 desligamentos, resultando em uma variação relativa de 4,25. A média mensal de saldo entre contratações e demissões foi de 9.776,33.

Em relação aos salários, a média geral de admissões nos meses de 2023 ficou em R\$ 1.763,39. Os valores mensais foram: R\$ 1.811,57 em janeiro, R\$ 1.778,38 em fevereiro, R\$ 1.719,96 em março, R\$ 1.740,46 em abril, R\$ 1.752,99 em maio e R\$ 1.777,01 em junho.

Taxa de desocupação nacional

No segundo trimestre de 2023, a taxa de desocupação no Brasil foi de 8%, o menor resultado desde 2014, com uma redução de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (8,8%) e de 1,3 ponto percentual em comparação com o mesmo período de 2022 (9,3%).

Pessoas ocupadas

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, nesse trimestre, havia aproximadamente 8,6 milhões de pessoas desempregadas no país. O número de pessoas ocupadas aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior e 0,7% em comparação com o mesmo período do ano passado, totalizando 98,9 milhões.

Informalidade

A taxa de informalidade ficou em 39,2% no segundo trimestre, com destaque para o aumento do emprego sem carteira assinada, atingindo 13,1 milhões de pessoas. O emprego com carteira assinada ficou estável, totalizando 36,8 milhões de pessoas, mas apresentou um aumento de 2,8% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Empregados no setor público

O número de empregados no setor público cresceu 3,8% em relação ao trimestre anterior e 3,1% em comparação com o mesmo trimestre de 2022, totalizando 12,2 milhões de pessoas.

Trabalhadores por conta própria

Na categoria dos trabalhadores por conta própria, formada por 25,2 milhões de pessoas, houve estabilidade em relação ao trimestre anterior, mas uma redução de 491 mil pessoas em comparação com o mesmo período do ano passado.

Beneficiamento e produtividade

O beneficiamento do algodão também está em plena atividade e já atingiu 19% da safra. As médias de produtividade também se apresentam altas, com 322,51% na primeira safra e 291,42% na segunda safra, uma média de 313,78% no Estado.

Dia dos Pais

Segundo a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Goiás (FCDL-GO), a expectativa é que este ano as vendas movimentem R\$ 26,94 bilhões no Brasil. Com 18% dos consumidores que presentearam em 2022 antes negativados, mas 8% deles já com o nome limpo e acesso a crédito, as compras a prazo devem impulsionar o setor, principalmente por meio de cartão de crédito e crediário.

Intenção de compra

A pesquisa da CNDL e SPC Brasil indica que cerca de 68% dos consumidores pretendem presentear seus entes queridos neste segundo domingo de agosto, o que representa aproximadamente 110,5 milhões de pessoas. Isso representa um aumento de 8,7 milhões de compradores em comparação ao ano passado, sinalizando um aquecimento do comércio para a data comemorativa.

Lista de presentes

Entre os presentes mais desejados para o Dia dos Pais, as roupas ocupam o primeiro lugar, sendo a opção de 52% dos consumidores. Além disso, 76% dos compradores pretendem pesquisar preços para economizar antes de efetuar a compra, com a maioria utilizando sites, shoppings e redes sociais para encontrar as melhores ofertas. A preferência por pagamento à vista, principalmente pelo PIX e dinheiro, é destacada por 76% dos entrevistados, enquanto 37% têm intenção de pagar parcelado, especialmente com cartão de crédito, em média em 4,2 prestações.

Preferência dos consumidores

Embora a maioria dos entrevistados (74%) planeje realizar suas compras em lojas físicas, com destaque para shoppings centers, shoppings populares e lojas de departamento, 39% pretendem optar pelo comércio online, com preferência por sites, aplicativos e o Instagram como os principais canais de compras virtuais. Essa tendência reflete a mudança de comportamento dos consumidores, que buscam praticidade e conveniência nas compras pela internet.